



## **RIQUEZA DE ESPÉCIES DE MORCEGOS EM ÁREA PERI-URBANA NO MUNICÍPIO DE VILHENA, RO.**

*Daniely Batista Alves* – Instituto Federal de Rondônia, Departamento de Biologia, Vilhena, RO.  
daniely.batista@ifro.edu.br. *Sérgio Gomes da Silva* – Instituto Federal de Rondônia, Departamento de Biologia, Vilhena, RO. *Francimeire Fernandes Ferreira* – Pesquisadora autônoma, Vilhena, RO.

### **INTRODUÇÃO**

Os morcegos constituem atualmente o segundo grupo de mamíferos mais diversos do Brasil, com o registro atual de 172 espécies (Reis *et al.* 2011), número esse superado somente pela Colômbia com 178 espécies, ou seja, somos o segundo país de todo mundo com a maior riqueza de espécies de morcegos (Alberico *et al.*2000).

Na região amazônica, os números se tornam ainda mais interessante, sendo atualmente registradas a ocorrência de 146 espécies para esse bioma (Bernard *et al.*2011a), que possivelmente pode ser maior, devido a grande lacuna em estudos com chiropteros, com estimativas de que apenas 10% do Brasil pode já ter sido minimamente amostrado, e talvez aproximadamente 60% não tenha tido nenhum registro de morcegos (Bernard *et al.*2011b).

Essa alta diversidade de morcegos encontrados aqui estão intimamente associadas a uma gama de serviços ambientais que essas espécies podem efetuar na formação e manutenção dos ecossistemas (Sipinski e Reis, 1995). Isso inclui a polinização, dispersão de sementes e controle de populações de insetos (Garcia *et al.*2000).

Infelizmente, assim como outras espécies de vertebrados, os morcegos podem estar sendo prejudicadas pelos processos de fragmentação dos ambientes naturais, o que gera redução de diversas populações de vertebrados e desaparecimentos locais (Bierregaard *et al.*1992), como comprovados para morcegos com estudos que demonstraram diferenças de ocorrência de espécies entre áreas naturais e urbanas (Bredte Uieda, 1996). Mas essa questão não pode ser aplicada a todas as espécies de morcegos, que incluem uma grande diversidade de espécies que veem conseguindo se estabelecer em áreas peri-urbanas ou diretamente dentro dos centros urbanos (Silva e Anacleto,2011).

### **OBJETIVO**

Identificar as espécies de morcegos ocorrentes na área peri-urbana do município de Vilhena, RO.

## METODOLOGIA

O trabalho teve duração de 08 meses, com início em agosto de 2012 e término em maio de 2013. As coletas de campo ocorreram em pontos pré-selecionados em quatro campanhas mensais, com duas noites de amostragem por campanha, em um fragmento florestal próximo ao ambiente urbano.

Foram utilizadas seis redes de neblina (6x 3 m), com redes abertas a partir das 18:00 h e fechadas às 22:00 h, com revisão a cada 30 minutos, totalizando 4 horas de amostragem/noite. Os morcegos capturados nas redes de neblina foram colocados em sacos de algodão onde permaneceram até o fechamento das redes. As medidas morfométricas (antebraço, tíbia, cabeça-corpo, cauda, orelha e folha nasal) foram feitas com um paquímetro digital (Digital caliper 300 mm, Resolução 0.01 mm). A massa corporal foi medida com dinamômetros (50, 100 e 600 g), outros dados como sexo, estado reprodutivo, hora de captura e pontos de coleta também foram anotados nas fichas de campo.

A obtenção do esforço amostral foi feita seguindo Straube e Bianconi (2002), que diz: multiplicação da área de cada rede (6 x 3 m) x tempo de exposição (12 h) x número de repetições (8 dias) x número de redes (6).

Os morcegos foram identificados até o menor nível taxonômico através de literatura específica, fotografados e soltos no local de captura. O projeto ocorreu sob liberação do Sistema Brasileiro de Biodiversidade – SISBIO.

## RESULTADOS

No total de oito noites e 10.368 m<sup>2</sup>.h. de esforço amostral, foram registradas 10 espécies de morcegos, pertencentes à família Phyllostomidae, Vespertilionidae, Molossidae e Thyropteridae. A família Phyllostomidae teve a maior representatividade de espécies (7sp), distribuídos em 3 subfamílias: Carollinae (2 sp), Phyllostominae (1 sp) e Stenodermatinae (4 sp). Entre as espécies registradas e suas respectivas abundâncias em ordem decrescente estão: *Rhinophyllapumilio* (44,3%), *Artibeuslituratus*(32,5%), *Carollia perspicillata*, *Phyllostomus hastatus*, *Artibeus lituratus*, *Artibeus sp.*, *Platyrrhinus sp.*, *Vampyressabidens*, *Molossus molossus*, *Myotis albescens*, *Thyroptera sp.* todas com 2,9%.

## DISCUSSÃO

A predominância total da família Phyllostomidae nesse trabalho pode estar correlacionada ao uso de rede de neblinas como método de captura, como já relatado por outros autores (Pedro e Taddei, 1997) que justificaram que redes até 3 m de altura tendem a capturar espécies que possuem voo baixo e pouca capacidade de adaptação de percepções das redes, o que inclui os morcegos frugívoros da família Phyllostomidae. Também deve se considerar que a família Phyllostomidae na região neotropical possui a maior riqueza de espécies (Reis *et al.* 2007).

Comparando com outros trabalhos semelhantes (Barros *et al.* 2005; Silva *et al.* 2005), essa pesquisa revelou um número significativo de espécies. Com o registro do gênero *Thyroptera* até então não revelada para o estado de Rondônia (Bernard *et al.* 2011). Cabendo se assim estudos mais aprofundados para região, considerando que o tipo vegetacional do município de Vilhena é uma transição entre o bioma cerrado e amazônico.

## CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo de esforço amostral dessa pesquisa, denota-se que novos estudos tendem a acrescentar o registro de novas espécies de morcegos, e compreender a estrutura da comunidade desse grupo que possui relevante importância para os ecossistemas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERICO, M., CADENA, A., HERNÁNDEZ-CAMACHO, J., MUÑOZ-SABA, Y. 2000. Mamíferos (Synapsida: Theria) de Colombia. *Biota Colomb.* 1:43-75.
- BARROS, R. S. M., BISAGGIO, E. L., BORGES, R. C. 2006. Morcegos (mammalia, chiroptera) em fragmentos florestais urbanos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotropical.* 6 (1).
- BERNARD, E., TAVARES, V.C., SAMPAIO, E. 2011a. Compilação atualizada das espécies de morcegos (Chiroptera) para Amazônia Brasileira. *Biota neotropical.* 11(01).
- BERNARD, E., MACHADO, R.B., AGUIAR, L.M.S. 2011b. Discovering the Brazilian bat fauna: a task for two centuries? *Mammal Rev.* 41(1):23-39.
- BIERREGAARD, R.O.JR., LOVEJOY, T.E., KAPOV, V., SANTOS, A.A., HUTCHINGS, R.W. 1992. The biological dynamics of tropical rainforest fragments. *BioScience.* 42: 859-866.
- BRETT, A., UIEDA, W. 1996. Bats from urban and rural environments of the Distrito Federal, mid-western Brazil. *Chiroptera Neotropical.* 2 (2): 54-57.
- GARCIA, Q.S., REZENDE, J.L.P., AGUIAR, L.M.S. 2000. Seed dispersal by bats in a disturbed area of Southeastern Brazil. *Rev. Biol. Trop.* 48 (1):125-128.
- REIS N.R., PERACCHI A.L., PEDRO W.A., LIMA, I.P. (editores). 2011. *Mamíferos do Brasil*. Londrina. 2º ed. 439p.
- PEDRO, W. A., TADDEI, V. A. 1997. Taxonomic assemblage of bats from Panga Reserve, southeastern Brazil: abundance patterns and trophic relations in the Phyllostomidae (Chiroptera). *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Nova Série).* 6: 3-21.
- SILVA, S. G., ANACLETO, T. C. S. 2011. Diversidade de morcegos entre áreas com diferente grau de alteração na área urbana do município de Nova Xavantina, MT. *Chiroptera neotropical.* 17 (2): 1003-1012.
- SIPINSKI, E.A., REIS, N.R. 1995. Dados ecológicos dos quirópteros da Reserva Volta Velha, Itapoá, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 12 (3): 519-528.

## Agradecimento